

Encontramo-nos num período de elevada inflação, que se reflete bastante nos preços dos bens alimentares, fazendo consequentemente com que o preço das refeições aumente, ficando cada vez mais inacessível para agregados menos abastados. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística [INE], a inflação, especialmente dos bens alimentares esteve acima dos 10% durante largos meses, levando a que o cabaz alimentar, em muitos casos, custa mais 15,18€ do que no período homólogo. (1)(2)

Posto isto, os serviços sociais de cada IES têm um papel cada vez mais importante na vida alimentar dos estudantes visto que estes são um grupo bastante afetado pela inflação. Verificados os números, constata-se uma crescente procura das refeições servidas por parte das cantinas. Olhando às cantinas afetadas aos Serviços Sociais de Ação Social (SAS) da Universidade de Lisboa, em janeiro de 2019- antes da pandemia – foram servidas 34.430, enquanto no período homólogo de 2023 foram servidas 52.992. (3)

Existe, no entanto, uma carência de acompanhamento das necessidades dos Estudantes no que toca à alimentação, como a avaliação dos serviços de alimentação, que permitiria a identificação e correção de eventuais deficiências de qualidade ao avaliar fatores como higiene dos alimentos, valor nutricional, sabor e variedade, as instituições podem melhorar continuamente a qualidade geral das suas ofertas alimentares. Além disto, acreditamos que outros serviços de alimentação fornecidos nas IES, são igualmente importantes de ser considerados, já que, citando o enquadramento do "Selo de Excelência – Alimentação Saudável no Ensino Superior", "as Universidades, como espaços de formação dos indivíduos, assumem cada vez mais a necessidade de dotar os seus estudantes de competências pessoais e sociais que lhes permitam ter uma voz ativa na sociedade. E este investimento e capacitação só se concretizará plenamente com cidadãos saudáveis ao longo do seu ciclo de vida. Daí que na missão das universidades estejam cada vez mais presentes as questões da saúde, não só dos estudantes, mas de toda a comunidade académica", expressando, assim, a relevância de avaliar todos os serviços prestados neste âmbito.

Paralelamente, a transparência dos resultados das avaliações permite criar sistemas de responsabilização nas entidades fornecedoras dos serviços, forçando a implementação de normas e standards de qualidade, quantidade e segurança do produto, bem como metas de sustentabilidade. O benefício será para todas as partes interessadas que, com recurso aos resultados, poderão criar uma cultura de sucessivas melhorias nos serviços, confrontando os resultados obtidos e o seu desenvolvimento com as necessidades e satisfação dos Estudantes.

De modo a monitorizar e garantir a qualidade dos serviços alimentares prestados pelas IES, em 2019 foi criado o projeto Selo de Excelência "Alimentação Saudável no Ensino Superior", que surge no âmbito do Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável (PNPAS) e da Estratégia Integrada para a Promoção da Alimentação Saudável (EIPAS), que pretende dar cumprimento a uma das medidas da EIPAS, nomeadamente "Promover iniciativas que incentivem a alimentação saudável junto da população universitária". Este selo é atribuído por um período de 1 ano, pela Direção-Geral de Saúde,

às cantinas que cumprirem 50% dos requisitos no 1º ano de Selo de Excelência, 75% no 2º ano e 100% a partir do 3º ano.

Atualmente, tem de existir uma candidatura voluntária ao selo(4), por parte das Instituições de Ensino que o pretendam obter. Consideramos que se a candidatura ao selo se tornasse anualmente obrigatória então celeremente todos os serviços de refeição social nas IES, com o selo por meio de garantia, se comprometeriam com uma qualidade superior e constante.

Haver uma avaliação relativamente recorrente de todas as cantinas, que seja feita pública, servirá de base empírica para constatar as necessidades e para incentivar as Instituições de Ensino Superior a trabalhar em direção de uma melhor qualidade. Esta avaliação ter peso nas candidaturas para atribuição dos selos de excelência “Alimentação Saudável” seria mais um incentivo à monitorização da qualidade das cantinas e trabalho contínuo de melhoria.

Por tudo o que foi acima referido, vêm as Federações e Associações Académicas e de Estudantes, reunidas no Encontro Nacional de Direções Associativas, decorrido em Castelo Branco nos dias 24 e 25 de junho de 2023, propor:

1. Realização de um inquérito disponível para preenchimento pelos estudantes diariamente, com reforço de divulgação semestral pelos meios de comunicação oficiais da IES, para que os alunos possam avaliar os serviços prestados nas cantinas da sua UO, debruçando-se, mas não exclusivamente, na quantidade servida, na qualidade, no valor nutricional, na variedade, no tempo de espera para obter uma refeição ou outros critérios vigentes no regulamento de atribuição do Selo, que seja pertinente avaliar na ótica do Estudante.
 - a. O Estudante poderá selecionar a cantina que frequenta independentemente de ser inserida na Unidade Orgânica/Instituição de Ensino Superior que frequenta
2. Os resultados desse mesmo inquérito serem feitos públicos, semestralmente, no site oficial de cada IES ou UO (sem prejuízo de estarem também em espaços físicos frequentados pelos alunos, facilmente acessíveis);
3. Tornar obrigatória a candidatura ao Selo de Excelência “Alimentação Saudável”, por parte de todas as IES que tenham serviços de cantina;
 - a. Os resultados das candidaturas ao Selo deverão ser publicados no website da Direção-Geral da Saúde
4. Adicionar a apreciação dos resultados dos inquéritos como critério para atribuição do Selo de Excelência “Alimentação Saudável”.
5. Qualquer investimento realizado pela IES para melhorar os serviços, não devem traduzir-se em custos de refeições mais elevados para os estudantes, devendo ser mantido o preço de refeição social, caso este estivesse previamente assegurado.

Destinatários:

Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES); Serviços de Ação Social das IES; Direção-Geral da Saúde (DGS); Partidos Políticos com Assento Parlamentar.

Fontes e Referências:

- (1) Deco proteste. (2023). <https://www.deco.proteste.pt/familia-consumo/orcamento-familiar/noticias/precos-estao-aumentar-alimentos>
- (2) Eco Sapo. (2023). <https://eco.sapo.pt/2023/03/09/inflacao-dos-alimentos-esta-acima-dos-10-ha-nove-meses/>
- (3) Publico. (2023). <https://www.publico.pt/2023/03/24/p3/noticia/comer-menos-pensar-desistir-salario-ja-nao-chega-estudar-longe-casa-2043541>
- (4) Direção-Geral de Saúde. (2019). “Alimentação saudável no ensino superior | selo excelência”. <https://nutrimento.pt/noticias/alimentacao-saudavel-no-ensino-superior-selo-excelencia/>
- (5) Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável (PNPAS). (2019). Guia para a atribuição do selo de excelência “Alimentação saudável no ensino superior”